



GT 35. Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas

Coordenador(es):

Vitor Pinheiro Grunvald (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Glauco Batista Ferreira (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalhos nas Reuniões de Antropologia do Mercosul e em Simpósios de Pesquisas Pós-Graduandas nos Encontros Anuais da ANPOCS, este grupo de trabalho se foca nas relações entre arte e política, pensando-as a partir dos diferentes modos pelos quais as articulações entre estas esferas se engendram de modos distintos e se expressam nos cenários sociais contemporâneos. Pensar a arte em seus efeitos políticos e refletir sobre a política através de ações, de objetos, de imagens e performances artísticas tem sido uma constante em diferentes pesquisas realizadas no campo das ciências sociais e especialmente no campo antropológico nos últimos anos. Propomos acolher investigações que refletem sobre agências através de imagens, materialidades, objetos, trabalhos realizados a partir de performances e de expressões e práticas corporalizadas, de práticas de organização coletiva e de ações e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo dessas formas sociais que são ao mesmo tempo artísticas e políticas. Dessa maneira, incentivamos a submissão tanto de trabalhos que problematizam as relações entre arte e política em suas intersecções com marcadores sociais da diferença quanto pesquisas que exploram como as maneiras pelas quais a prática etnográfica se dá nos interstícios de práticas artísticas.

A estética kayapó contemporânea: Tuíra, vestidos e miçangas, uma política através do corpo.

Autoria: Julia Sa Earp de Castro (IFCS)

O presente work é fruto do campo realizado em 2017 nas comunidades do Povo Mebêngôkre/ Kayapó localizadas no sul do estado do Pará e campos mais recentes nas comunidades dos Menkragnoti/ Kayapó (2019). A partir do caso específico da casa de costura na antiga aldeia de Tuíra Kayapó busco tecer relações entre a estética feminina contemporânea e o vínculo político presente nas construções destes corpos preparados por pinturas, adornos de miçangas e vestidos. Por meio de uma perspectiva reflexiva sobre a imagem de Tuíra Kayapó, e o que sua personalidade e imagem impulsionam e impulsionaram, este work buscará tecer caminhos investigativos para além desta única figura feminina expandindo o olhar para a figura da mulher Kayapó em construção concomitante com o avanço de políticas ofensivas aos direitos dos povos originários. A resistência e a re-existência que pulsam destes sujeitos inspiram os olhares para os vestidos kayapó, adquiridos nas cidades, e os adornos de miçanga comercializados mundo afora. Elementos elencados nesta pesquisa como índices de suas estratégias estéticas e políticas que as vinculam com a sociedade envolvente a partir de suas demandas e maneiras. Portanto, a pesquisa em andamento observa o papel político que a construção da estética feminina agencia de forma interna e externa a suas aldeias enaltecendo as possibilidades de conexões e diálogos entre mundos realizados a partir de espaços, objetos e pessoas em uma política ativada a partir de seus próprios corpos.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: